

FILHO PRÓDIGO - O RECOMEÇO

CONGRESSO “NA PRESENÇA DE DEUS – Viva essa experiência”

Mensagem para o sábado, dia 13 de março

PROGRAMAÇÃO

Boas-vindas
Louvor de abertura
Oração de invocação
Vídeo/Informativo
Mundial
Mensagem Musical
Ensino: Estudo da lição
Oração/ Gratidão
Louvor congregacional
(1) opcional
Adoração Infantil
Vídeo Provai e Vede/
Recolhimento dízimos e
ofertas
Sermão/vídeo
Testemunho
Apelo e oração
Hino e oração final

SAUDAÇÃO

Bom dia, irmãos. Que a paz e alegria advinda de Deus neste dia alcance o meu e o seu coração. É uma oportunidade, mesmo em tempo de crise, estarmos em boas circunstâncias para adorar e louvar o nome do nosso Deus. Sejam bem-vindos(as)!

Hoje as congregações da Associação Norte do Pará estão envolvidas no congresso “Na presença de Deus – viva essa experiência”. Esse é um convite para fortalecer a espiritualidade, a fidelidade e a missão. Que Deus nos abençoe nesse propósito de viver na presença de Deus.

INTRODUÇÃO

Hoje vamos estudar sobre a parábola do Filho Pródigo! Ela representa o amor de Deus aos seus filhos arrependidos. Parábolas são narrações com um ensinamento moral. Entre as mais famosas da Bíblia, a do filho pródigo se destaca. Essa história convida a uma reflexão sobre a importância dada a coisas supérfluas e ao modo como Deus recebe Seus filhos. Convidamos a todos nesta manhã a aprendermos sobre essa tão conhecida história sob uma nova perspectiva: a da administração dos recursos que Deus coloca em nossas mãos como mordomos.

DESENVOLVIMENTO

1. LEITURA DO TEXTO (LUCAS 15:11-24)

Significado de “prodigo”:

Aquele que esbanja, gasta mais do que possui ou necessita. Que esbanja suas propriedades, gastando mais do que possui ou necessita; esbanjador, gastador, perdulário.

O que diz Espírito de Profecia sobre a parábola?

“A fim de fazer uma verdadeira representação do misericordioso, terno e amável cuidado do Pai, Jesus apresentou a parábola do filho pródigo. Embora Seus filhos caíam em falta e se extraviem Dele, ao se arrependerem e voltarem, Ele os receberá com a alegria manifestada por um pai terrestre, no recebimento um filho há muito perdido que, arrependido, voltou para casa” (Evangelismo, p. 56).

2. QUATRO ERROS FINANCEIROS DO FILHO PRÓDIGO



1) “Não soube esperar” (Lc 15:11b, 12a)

"Hoje, alguns fazem o mesmo. Não esperam. Se desejam algo, fazem de tudo para terem na hora. Vivemos em um mundo onde o imediatismo reina. É por isso que as compras em parcelas a cada dia aumentam. Ninguém mais tem paciência (nem disciplina) para juntar dinheiro e depois comprar".

2) “Desperdiçou os seus bens” (Lc 15:13)

"Por algum momento, ele considerou que o dinheiro era mais importante que todas as suas posses. Hoje, muitos ainda pensam do mesmo modo. Vivemos em uma sociedade que nos avalia pelo que temos e não pelo que somos. Andamos constantemente ansiosos por questões financeiras. Estamos rodeados por propagandas que valorizam o “poder” do dinheiro. Tudo isso nos leva a superestimar a importância do dinheiro. O jovem rico teve duas atitudes equivocadas com relação ao dinheiro:

- Gastou seus recursos com uma vida pecaminosa: prostitutas, bebidas, drogas...
- Gastou irresponsavelmente, sem controle, sem uma boa administração financeira.
 - Muitos não possuem orçamento financeiro.
 - Muitos não possuem o hábito de poupar dinheiro.
 - Muitos não sabem comprar (compras emocionais).

O filho pródigo agiu irresponsavelmente com suas finanças gerando desperdício de bens, sem provisão para os períodos de crise.

“O uso egoísta da riqueza prova infidelidade para com Deus e torna o mordomo inapto para gerir bens celestiais” (Testemunhos Seletos, vol. 3, p. 42).

3) “Não fez reservas para tempo de crise” (Lc 15:14)

"Diante de todas as incertezas da vida, algo é certo: imprevistos vão acontecer!

Vale mais prevenir do que remediar - quando se vê claramente que a negligência de um cálculo sensato e de uma gestão cuidadosa resulta em fracasso. Os dirigentes que são negligentes, que não sabem gerir, devem ser afastados da obra. Obtende o serviço de homens e mulheres que sabem ater-se ao orçamento, para que a obra não se desfaça. (Conselhos Sobre Mordomia, p. 274)



4) “Permaneceu onde estava – à mercê da crise (Lc 15:16)

Deus deseja que Seu povo se prepare para a crise prestes a vir. Preparados ou não, todos terão de enfrentá-la; e somente os que têm levado a vida em conformidade com a norma divina, permanecerão firmes naquele tempo de prova. (Atos dos Apóstolos, p. 431 e 432)

No uso das finanças, a serva do Senhor declara:

“Aquele que está encarregado das finanças deve estudar quanto pode economizar, em lugar de quanto pode gastar. Todo gasto desnecessário deve ser cortado. Compreendam os auxiliares que o consumo não deve exceder à produção. [...] A economia é uma ciência muito valiosa. Muitos desperdiçam muito por deixarem de economizar as sobras e os restos. Em muitas famílias, desperdiça-se tanto quanto bastaria para sustentar uma família pequena” (Medicina e Salvação, p.176).

PERGUNTA PARA REFLEXÃO:

E se o "filho pródigo" tivesse prosperado financeiramente?

DE VOLTA À FIDELIDADE

“Na parábola do filho pródigo é-nos apresentado o procedimento do Senhor com aqueles que uma vez conheceram o amor paterno, **mas consentiram ao tentador levá-los cativos à sua vontade**” (Parábolas de Jesus, p. 198).

O filho pródigo entendeu sobre infidelidade e as boas condições de estar na casa do Pai no momento da sua pior crise.

QUATRO ACERTOS ESPIRITUAIS DO FILHO PRÓDIGO (Lucas 15:17,18)

1. Caiu em si – “Pensou na casa do Pai” – v. 17

- a. Lembrou da condição que os servos tinham na casa do pai
- b. Tomou uma decisão: quero as bênçãos de meu Pai

2) Ergueu de si – “Vou para a casa do Pai”

- a. Reconhecer onde você está – v.17
 - ➡ “aqui morro de fome”
- b. Definir onde quer chegar – v. 18
 - ➡ “irei ter com o meu pai”.
- c. Teve coragem e atitude.
- d. Enfrentou o medo e a vergonha.

e. Aceitou recomeçar.

3º Reconciliou-se – “Estou na casa do Pai”

a Arrependeu-se e confessou – v.18a

- “Pequei contra o céu e contra ti”
- “Lhe direi: Não sou digno de ser chamado teu filho”.
- “Me trate com um de seus jornaleiros”.

O principal foco da mordomia - reconhecimento que Deus é o dono de tudo. “[...] mas eu vos pergunto: Quem é o dono do mundo? Quem é o verdadeiro dono de casas e terras? Não é Deus? Ele possui em nosso mundo recursos que pôs nas mãos dos homens...” (Beneficência Social, p. 278).

4º Confessou seu pecado

a Admitiu verbalmente seu arrependimento – v.21

- “Pequei contra o céu e contra ti”
- “E disse: Não sou dono, sou um mordomo”.

“A confissão de pecados, quer pública quer privada, deve ser de coração, expressa francamente. Não deve ser obtida do pecador à força de insistência. Não deve ser feita de maneira negligente ou folgazã, nem extorquida dos que não reconhecem o abominável caráter do pecado. A confissão que é o desafogo do íntimo da alma, achará o caminho ao Deus de infinita piedade. Diz o salmista: "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito." Sal. 34:18. (Caminho a Cristo, p. 38)

Espírito de Profecia declara o pensamento de Deus sobre seus mordomos:

“Que todos, jovens e adultos, considerem que não é coisa leve ser mordomo do Senhor e ser classificado nos livros do Céu como usuário egoísta. [...] Grande coisa é ser mordomo, fiel e leal, diante de um Deus imparcial e justo, que não desculpará em qualquer de Seus mordomos nenhuma injustiça nem roubo para com Ele” (Beneficência Social, p. 271).

CONCLUSÃO



- Deus nos concede gratuitamente, mesmo sem merecermos, as bênçãos de uma herança: Seus tesouros;
- Gerir recursos de Deus, longe de Sua casa é arriscado prejuízo para nossa vida;
- Junto de Deus aprendemos a ser fiéis mordomos dos seus recursos;
- As crises em nossa vida, por pior que sejam, serão ainda uma voz de Deus para despertar nossa fidelidade e dependência;
- A contrição da volta encontra a alegria da abundante graça de Deus. Sempre esteve nos esperando.
 - “Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.” (Lc 15:32)

APELO

ESTAMOS NO TEMPO DO FIM!

CHEGOU A HORA DE VIVER A FIDELIDADE

- Chegou a hora de voltarmos à condição de filhos-mordomos do Senhor.
- É provável que eu fale nesta manhã a fiéis mordomos que devolvem os dízimos e ofertas na perspectiva do irmão do filho pródigo: querem uma recompensa de volta. Esses também são pródigos e precisam voltar à casa do Pai.
- Posso ter falado a alguém que entende e devolve fielmente seus dízimos ao Senhor, mas não expressa sua gratidão pelas bênçãos recebidas. São fiéis na obrigação e infiéis na gratidão. Esses também são pródigos e precisam voltar à casa do Pai.
- Falo nesta manhã a alguém que experimenta viver longe da casa do Pai? Vivendo dissolutamente? Desperdiçando recursos que não são seus?
- Chegou a hora de reafirmar seus votos ao Senhor. Faça isso na presença de Deus!
- Fomos alcançados por Sua Graça desde que O aceitamos como Senhor e Salvador.
- Hoje é dia de fidelidade, amanhã é eternidade.
- Quero orar por você, adorador fiel, e por aqueles que nesta manhã expressam em seu coração o desejo de voltar à condição de mordomo e não de dono dos bens confiados pelo Senhor: tempo, talento, corpo e bens.



NA PRESENÇA DE DEUS
Viva esta Experiência

- Você está recebendo, nesta hora, o envelope para seus dízimos e ofertas e, dentro dele, um papel para anotar e reafirmar seus votos de fidelidade a Deus, caso deseje.
- Ouviremos um louvor (ou vídeo testemunho) enquanto você preenche seu compromisso. Em seguida, os diáconos recolherão apenas o papel de compromisso para oração de consagração.

Oração de consagração
Hino Final